

GRANDES DESAFIOS  
DOS MUNICÍPIOSOLHAR  
FUTUROEsporte  
e Lazer

MOVIMENTO Especialistas destacam desafios para a garantia de áreas para práticas saudáveis no espaço urbano

# Cidade deve fazer bem para corpo e mente

BRUNO LUIZ

As políticas públicas para Esporte e Lazer precisam deixar de ser tratadas como "sobremesa" em Salvador. A reclamação de César Leiro, professor de educação das universidades Federal da Bahia (Ufba) e do Estado da Bahia (Uneb), trata da necessidade de que as áreas sejam vistas pela gestão municipal com importância semelhante às da Saúde, Educação e Mobilidade Urbana, por exemplo. Uma questão a ser resolvida pelo próximo prefeito da cidade, como mostra a reportagem de hoje do *Olhar Futuro*.

## Acompanhamento

Professor de Educação Física na Ufba, José Ney do Nascimento Santos explica que a preocupação com equipamentos de esporte e lazer, como academias ao ar livre, quadras poliesportivas, parques e praças, só surgiu na cidade na década de 1980. Mesmo assim, as ações foram pontuais.

Com a falta de oferta, a população encontrava nas praias a principal opção para se distrair, realidade ainda vista atualmente.

De acordo com Santos, somente nos últimos 10 anos a cidade passou a ter espaços e aparelhos com concepção mais moderna, que pensem na ergonomia, na acessibilidade e necessidades específicas da população.

O pesquisador reconhece o esforço da atual gestão, do prefeito ACM Neto, em aumentar a quantidade de equipamentos.

"Você encontra quadras poliesportivas, equipamentos de lazer para atender ao segmento mais jovem, parques infantis, academias. A população tem utilizado esses espaços. Isso era uma necessidade do público", afirma o especialista.

Apesar da ampliação, que deve ser continuada pelo próximo gestor, salienta Santos, é necessário o desenvolvimento de um programa de acompanhamento profissional para as pessoas que usam os aparelhos. Isso é necessário para evitar que haja um "problema de saúde pública".

"É necessário que profissionais de educação física acompanhem o público na realização dos exercícios para evitar que haja lesões causadas por uso inadequado dos equipamentos", alerta o pesquisador.

Para isso, ele pretende entregar aos futuros candidatos a prefeito um projeto chamado *Salvador Saudável*, que vai oferecer uma parceria da Ufba com a prefeitura, aberta para participação de outras universidades, visando disponibilizar profissionais que orientem as pessoas na realização dos exercícios.

## Ações

Uma das formas de fortalecer a política de Esporte e Lazer é investir na formação especializada de profissionais da área e também na criação de espaços e equipamentos que contemplem as diversas necessidades da população, avalia Leiro.

Coordenador do Centro de Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer (CDPEL) da Ufba, o professor explica que é importante realizar concursos públicos para a contratação de profissionais de educação física que atuem em escolas, na formalização de ações e no acompanhamento da população.



Instalação de academias ao ar livre é política recente

Fotos Raul Spinassé / Ag. A TARDE

## ACOMPANHAMENTO

Contratação de profissionais que auxiliem população no uso de equipamentos

## FORTEALECIMENTO

Criação de sistema municipal de esporte e lazer

## DIVERSIFICAÇÃO

Criar espaços e equipamentos que atendam à diversidade de demandas da população

## PARQUES

Políticas de proteção aos espaços

## PRINCIPAIS DESAFIOS

## OLHAR DO ESPECIALISTA

CÉSAR LEIRO  
Prof. de Educação Ufba e Uneb



Divulgação

O binômio "esporte e lazer" vem sendo retratado, na literatura das políticas públicas, como o modo de anunciar a assinatura do poder público no que se refere ao direito constitucional ao acesso à ocupação lúdica das culturas corporais de movimento, notadamente, esportes, danças, jogos, lutas/caçadeiras e atividades gímnicas. Tal fazer urge ser tomado como tema político para elevar o padrão cultural das comunidades e melhorar a qualidade de vida. Para tanto, os programas nesse campo importam serem marcados por uma política permanente, científica e socialmente referenciada. A história das políticas de Esporte e Lazer revela uma instabilidade na gestão por duas causas centrais: a fragilidade da formação dos gestores e o fazer desarticulado das demais políticas sociais e ainda distante das pesquisas universitárias. Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer requer diálogo técnico-político com o intento de edificar um Sistema Municipal de Esporte e Lazer (órgão gestor, ordenamento legal, fundo de financiamento e conselhos municipais) e realizar atividades contínuas da cultura corporal e à promoção de ações que levem em consideração a cidadania como desafio estratégico.

**Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer requer um diálogo técnico-político**

**"Equipamentos têm que levar em conta não só os esportes de maior visibilidade"**

CÉSAR LEIRO,  
prof. de Educação

**"É necessário que profissionais acompanhem exercícios para evitar lesões"**

JOSÉ NEY SANTOS,  
prof. de Educação



Zoo oferece lazer em área verde, opção importante para o bem estar da população

Além disso, a ampliação e manutenção dos atuais equipamentos deve abarcar o que ele chama de "culturas corporais": jogos, lutas, danças, esportes, entre outras atividades.

"Os equipamentos de esporte precisam levar em consideração não só os esportes com maior visibilidade na mídia, mas os menores. Eles são muito vol-

tados, sobretudo, à monocultura do futebol", critica.

O professor vai ainda mais longe e propõe que os próximos vereadores da capital baiana criem um sistema municipal de Esporte e Lazer. Ele consistiria em um fundo para financiar políticas municipais, no fortalecimento do Conselho Municipal de Esporte e Lazer e na formação permanente de profissionais da área.

## Parques

Também parte das opções de lazer, os parques públicos são áreas verdes que beneficiam a qualidade de vida, no sentido "físico, espiritual, mental e social", segundo Maria Angela Cardoso, arquiteta que pesquisa na Ufba este tipo de equipamento.

Na cidade, há quatro deles: o Parque Zoológico Getúlio Vargas, o Parque Metropolitan Lagoas e Dunas do Abaeté, o Parque da Cidade e o Parque São Bartolomeu, estes dois últimos administrados pelo governo municipal. De acordo com Maria Angela, é preciso ter políticas para evitar que os espaços sejam invadidos por construções urbanas. "Salvador é uma cidade de poucos parques públicos, e estes cada vez mais vêm sofrendo redução na permeabilidade. Desconheço alguma política pública em exercício", ela critica.